

FINANÇAS



ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA ÁREA DE FINANÇAS: PANORAMA DO QUALIS A

ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION AREA OF FINANCE:
A SURVEY OF QUALIS A

Luiz Henrique Debei Herling
Universidade Federal de Santa Catarina

Mauricio Fernandes Pereira
Universidade Federal de Santa Catarina

Gilberto de Oliveira Moritz
Universidade Federal de Santa Catarina

Marcus Vinicius Andrade de Lima
Universidade Federal de Santa Catarina

Data de submissão: 18 abr. 2014. **Data de aprovação:**
16 jun. 2014. **Sistema de avaliação:** Double blind review.
Universidade FUMEC / FACE. Prof. Dr. Henrique Cordeiro
Martins. Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho. Prof. Dr. Luiz Claudio
Vieira de Oliveira

RESUMO

O objetivo do artigo consiste em analisar a produção científica nacional na área de finanças, considerando as revistas nacionais, com Qualis A, mais profícuas em finanças, com caráter quantitativo. Foram testadas três hipóteses: a) Existe uma produção científica maior na área de mercado de capitais do que nas áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas, considerando as revistas mais profícuas em finanças; b) existe uma relação inversamente proporcional na produção de artigos na área de mercado de capitais, comparando-se com as áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas; c) existe uma tendência de crescimento da produção acadêmica, nos periódicos Qualis A, em finanças, considerando os últimos dez anos. A primeira foi confirmada, a segunda hipótese foi rejeitada, pois a correlação é diretamente proporcional, mas de relação de fraca para média. A terceira hipótese foi rejeitada.

PALAVRAS-CHAVE:

Finanças. Produção científica. Pesquisa quantitativa.

ABSTRACT

This paper aims the article is to analyze the scientific production in the field of finance considering national magazines more fruitful in finance with Qualis A. The research was quantitative character. We tested three hypotheses: a) There is a greater scientific production in the field of capital markets (corporate finance) than in finance focused on operational areas of the company, considering the magazines are more profitable in finance; b) there is an inversely proportion in the production of articles in the area of capital markets (corporate finance) compared with the areas of finance facing operational areas of the business; c) there is a growing trend of academic literature in journals Qualis A, in finance for the last ten years. The first was confirmed, the second hypothesis was rejected because the correlation is direct, that is direct proportional relationship but weak to medium. The third hypothesis was rejected since there is a trend of growth in scientific production in finance.

KEYWORDS:

Finance. Scientific Production. Quantitative Research.

INTRODUÇÃO

Até o final da década de 1990, o campo da Administração, diferentemente de outras áreas, não possuía um histórico de intensa produção científica referente ao ensino e à pesquisa do campo. Nos últimos anos, contudo, esse quadro tem mudado (AZEVEDO *et al.*, 2012).

Grande parte da produção científica evidenciada, hoje, no Brasil, é fruto de trabalhos realizados nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* promovidos pelas instituições de ensino superior. São estudos que buscam evidenciar os vários temas correlatos ao conhecimento, destacando-se os temas emergentes. Os trabalhos realizados nos cursos de pós-graduação representam uma parcela considerável do conhecimento produzido sobre a Ciência (SILVA *et al.*, 2005).

A área de Finanças conta com estudio-

so da Administração, Economia, Contabilidade, Engenharia de Produção, Matemática e Estatística, entre outras. Entender as características e a produtividade dos autores de artigos científicos de uma área de estudo contribui para seu desenvolvimento teórico e prático (LEAL *et al.*, 2013).

A produção científica no Brasil é classificada de acordo com o Qualis, que é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. O Qualis afere a qualidade dos artigos, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos. A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação

e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade, desde A1, o mais elevado, passando por A2; B1; B2; B3; B4; B5 e chegando até C - com peso zero.

Assim, o objetivo do artigo consiste em analisar a produção científica nacional na área de finanças, considerando as revistas nacionais com Qualis A, mais profícuas em finanças.

O presente estudo pode contribuir em duas frentes principais: (a) compreender se as características e a produtividade de artigos científicos em finanças contribuirão para seu desenvolvimento tanto teórico quanto prático; (b) os resultados da pesquisa poderão ser úteis aos que se interessam pelos trabalhos científicos desenvolvidos na área de Finanças, aos autores que divulgam seus trabalhos nos periódicos e também aos que produzem as revistas, tendo em vista a análise da produção classificada pelo sistema Qualis A.

FUNDAMENTAÇÃO

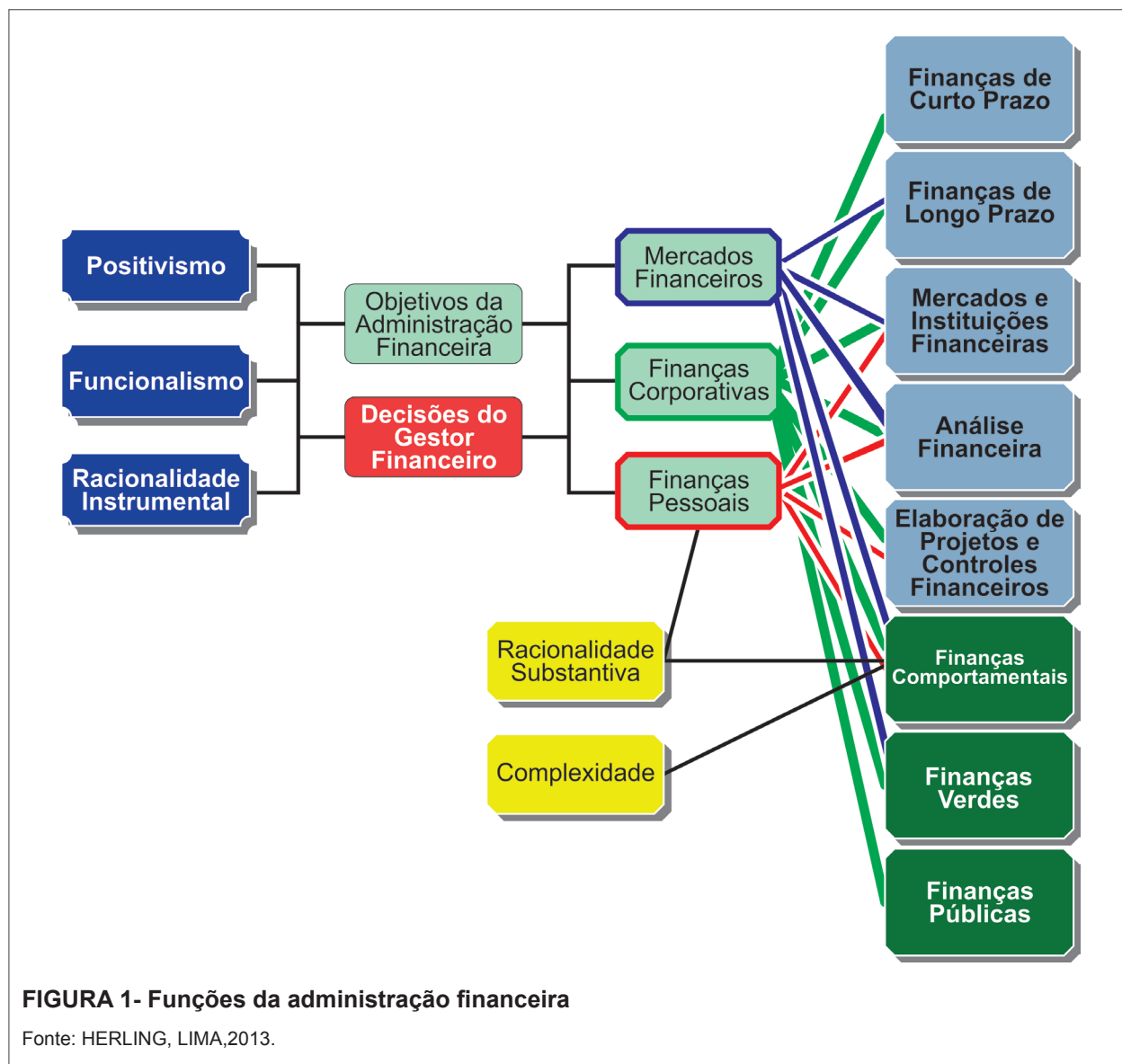
Nesta seção, serão abordados os itens históricos das finanças e a classificação das áreas de finanças.

A crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado fez com que as finanças empresariais se separassem das Ciências Econômicas. Até 1929/1930 existia o predomínio da abordagem tradicional, com as finanças voltadas para instrumentos de captação de recursos. Com a depressão de 1929, o enfoque administrativo passa a existir e há preocupação com solvência e liquidez das empresas. Na década de quarenta, até meados de cinquenta, o enfoque passa a ser da empresa, como aplicadora (empréstimo) de recursos. Na década de cinquenta, a ênfase é o investimento e geração de riqueza

e preocupação com alocação eficiente de recursos. Os conceitos de Retorno do investimento e custo de capital são desenvolvidos. No final de cinquenta e início da de sessenta, Modigliani e Miller dão início à moderna teoria de finanças, com estudos sobre a irrelevância da estrutura de capital. Na década de noventa, ocorre a evolução da gestão de risco, com estratégias de derivativos, opções, *swaps*, *hedges*, etc.

O objetivo de uma empresa é a maximização dos lucros. “A razão lógica fundamental do objetivo da maximização da riqueza é que essa maximização reflete a utilização mais eficiente dos recursos econômicos de uma sociedade, promovendo, assim, a maximização da riqueza econômica da sociedade” (SOLOMON, 1977, p. 40).

As funções da administração financeira podem ser apresentadas em quatro grupos: Planejamento; Controle financeiro; Decisões de investimento; decisões de financiamento. Planejamento Financeiro: tem como objetivo definir com antecedência os fatos ou ações futuras dentro de cenários preestabelecidos, visando a maximização dos resultados e delegando, ao responsável de cada área na organização, o cumprimento dos objetivos e metas predeterminadas. Atividades de Investimento: são classificadas as atividades que refletem as decisões de aplicações de recursos temporários ou permanentes, por meio da seleção dos ativos mais rentáveis e condizentes com os negócios da empresa. Atividades de Financiamento: são classificadas as atividades que refletem as decisões tomadas para definir o tipo, forma e prazo dos financiamentos captados, seja para a operação ou para investimentos. Volta-se para a aquisição de fundos para o gerenciamento de sua composição, procurando definir a estrutura



mais adequada em termos de liquidez, redução de seus custos financeiros e risco financeiro (ASSAF NETO, 2005). Finanças Corporativas: estão relacionadas à decisão sobre a estrutura de capital, ao controle e a propriedade das empresas, ao processo de emissão de títulos e à governança corporativa (LEAL; SAITO, 2003).

Mercados Financeiros; é o mercado voltado para a transferência de recursos entre os poupadores e os investidores. No mercado financeiro, são efetuadas transa-

ções com títulos de prazos médios, longos e indeterminados, geralmente dirigidas ao financiamento dos capitais de giro e fixo (ASSAF NETO, 2005).

Finanças Pessoais: têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais (PIRES, 2007).

Finanças de Longo Prazo – Finanças que envolvem recursos financeiros que envolvam prazo de recebimento ou pagamento

superior a um ano. Estão relacionadas ao passivo e ativo não circulante do balanço patrimonial (ROSS *et al.*, 1995).

Mercados e Instituições Financeiras: são os mercados e instituições que estão relacionados ao mercado financeiro, que têm a função de intermediar os agentes superavitários aqueles que têm excesso de recursos e os aplicam no mercado financeiro e os agentes deficitários são aqueles que têm escassez de recursos em dado momento e precisam recorrer a fontes para equilibrar sua situação de caixa (ROBERTS, 2000).

Finanças de Curto Prazo; são as finanças que envolvem recursos financeiros que incluam prazo de recebimento ou pagamento inferior a um ano. Estão relacionadas ao passivo e ativo circulante do balanço patrimonial (ROSS *et al.*, 1995).

Finanças Comportamentais: são um ramo do estudo de Finanças que tem como objetivo a revisão e o aperfeiçoamento do modelo econômico-financeiro atual, pela incorporação de evidências sobre a irracionalidade do investidor (HALFELD, TORRES, 2001).

Análise Financeira: Metodologia de análise que se baseia na análise dos demonstrativos financeiros (balanço patrimonial, demonstrativo de resultado e demonstração de origens e recursos) de uma empresa para determinar a sua posição financeira atual, assim como desempenho futuro. A análise financeira é útil porque, em geral, o desempenho passado de uma empresa é um bom indicador de seu desempenho futuro, assim como a situação financeira atual é o suporte para o crescimento futuro (ASSAF NETO, 2005).

Finanças Públicas: conjunto dos recursos e das regras que concernem à atividade financeira das administrações públicas (SANTOS; ALVES, 2011).

Elaboração de Projetos e Controle Financeiro: a execução do processo de controle financeiro consiste na verificação do cumprimento das metas e objetivos previamente estabelecidos (ROCHA *et al.*, 2011).

Finanças Ambientais: aborda os temas ambientais, sociais e econômicos (FRANCO, 2009).

Identificadas as variáveis que envolvem a pesquisa em finanças, serão abordadas as hipóteses de pesquisa.

Na literatura das finanças corporativas, o método das opções reais constitui uma ferramenta atual e moderna de avaliação de projetos e também de gestão de negócios. Também é um método para o qual existe uma ideia, amplamente difundida no campo das finanças: a de que o seu emprego na avaliação de um projeto conduz a valores superiores àqueles obtidos por técnicas ortodoxas de avaliação (ROCHA, 2008). Essa afirmação nos indica quanto a produção em finanças corporativas vem ganhando notoriedade frente as finanças aplicadas as empresas em suas atividades operacionais. Esta ideia é corroborada por Leal *et al.* (2013), ao afirmarem que a maioria dos artigos foi classificada como de Finanças corporativas ou de gestão de investimentos e abordou empresas com ações em bolsa. Assim, uma hipótese a ser verificada consiste em testar se a produção científica é maior na área de mercado de capitais (finanças corporativas) do que nas áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas, considerando as revistas mais profícuas em finanças.

Nascimento *et al.* (2010) afirma que a produção científica em mercados de capitais vem crescendo, principalmente os relacionados a ações e derivativos. Assim, uma hipótese a ser verificada consiste em testar

a existência de uma relação inversamente proporcional na produção de artigos na área de mercado de capitais (finanças corporativas), comparando com as áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas.

Conforme Waiczuk e Ensslin (2013), a produção científica nacional aumentou bastante nos últimos anos. Assim, uma hipótese a ser verificada consiste em testar a existência de uma tendência de crescimento da produção acadêmica, nos periódicos Qualis A, em finanças, considerando os últimos dez anos.

METODOLOGIA

A metodologia do estudo, além de demonstrar como será construído o estudo, permite ao pesquisador escolher a melhor forma de abordar uma determinada problemática.

Para Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999), a metodologia do estudo serve como ferramenta para o pesquisador, pois é através dos procedimentos que se especifica o caminho ou os métodos a serem adotados para se tornar possível alcançar os objetivos propostos. A etapa da definição do método e técnica deve ser estudada exaustivamente, pois é essencial para o sucesso da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa teve caráter quantitativo. A pesquisa quantitativa, de acordo com Richardson (1989), caracteriza-se por utilizar quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Dessa forma, a abordagem quantitativa se tornou essencial para esse tipo de estudo, já que o objetivo era analisar a produção científica em finanças. Assim, têm-se três hipóteses a se observar:

1) Existe uma produção científica maior na área de mercado de capitais (finanças corporativas) do que nas áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas, considerando as revistas mais profícuas em finanças;

2) Existe uma relação inversamente proporcional na produção de artigos na área de mercado de capitais (finanças corporativas) se comparada com as áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas.

3) Existe uma tendência de crescimento da produção acadêmica, nos periódicos Qualis A, em finanças, considerando os últimos dez anos.

A pesquisa, quanto aos fins, pode ser considerada descritiva, pois descreve as informações obtidas por meio da pesquisa em dados secundários. Para Churchill (1987), pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir, para modificá-la. A pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou de determinado fenômeno, mas não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. O método descritivo delinea o que se pesquisa, abordando quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação dos fatos ocorridos no passado, para, através de generalizações, compreender o presente e o compromisso com o futuro.

Quanto aos meios de investigação, este trabalho foi dividido em duas etapas: uma, inicial, que foi a pesquisa bibliográfica, e outra, final, documental.

Conforme Vergara (1998), a pesquisa bibliográfica é um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, meios eletrônicos e

jornais. Fornece instrumental analítico para a pesquisa.

Yin (2001) afirma que a documentação é uma fonte estável de coleta de dados, tendo em vista que pode ser revista inúmeras vezes, além de ser exata por conter nomes, referências e detalhes, como também por possuir uma ampla cobertura, pois abrange longos períodos de tempo e espaço. Porém, o autor ressalta que o acesso aos documentos pode ser dificultoso e, caso não seja realizada uma pesquisa completa, pode tender a pesquisa.

A pesquisa consiste, então, num primeiro passo, em selecionar os periódicos pelo Qualis da Capes, com classificação A, em Administração, no triênio 2010-2012. Para isso, foram analisados os 1503 periódicos que compõem o escopo das revistas que a ciência da administração incorpora. O gráfico abaixo representa a classificação.

Como o objetivo do artigo é analisar apenas as publicações em periódicos bra-

sileiros, foram separados apenas estes. Ao todo, foram 29 revistas. Destas, apenas uma é A1; as demais são A2.

Foi acessado o portal de cada periódico e foram procurados artigos em finanças, que apresentem, no resumo, texto e título, as seguintes palavras-chave: Finanças, Financeiro, Financeira e Financial. Foram excluídos os artigos que apenas citam as finanças, sendo selecionados aqueles que tratam as finanças como objetivo. Ao adotar esses critérios, foram qualificados ao todo 81 artigos, que foram, de forma individual, analisados para a sua devida classificação dentro da área de finanças.

Foram analisadas as dez revistas com maior produção sobre finanças, considerando o Qualis A, no triênio 2012-2012.

Como definição operacional de termos, tem-se finanças empresariais relacionados a finanças de curto prazo e orçamento; finanças corporativas relacionados a finanças de longo prazo e mercado financeiro.

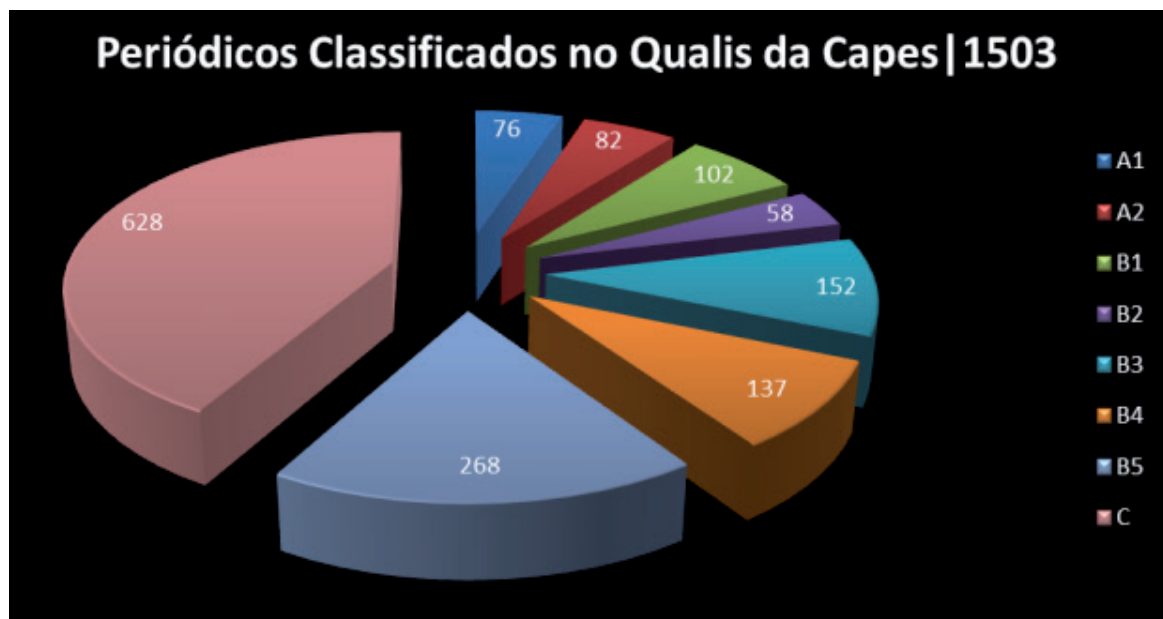


GRÁFICO 1 – Periódicos classificados na ciência da administração. Qualis Capes, ano de 2012

Fonte: Os autores.

QUADRO 1 – Amostra analisada

Nome de periódico	No. de artigos publicados
RA E	23
BAR. Brazilian Administration Review	10
Revista de Administração Contemporanea	8
RAC Eletronica	6
Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)	5
Rae Eletrônica	5
Cadernos de Saúde Pública (ENSP. Impresso)	4
BBR. Brazilian Business Review	3
Organizações & Sociedade (Impresso)	3
Ciência e Agrotecnologia (UFLA)	2

Fonte: Os autores.

Após a seleção, os artigos foram separados, em planilha, pelo título, revista, área de enquadramento e o ano de sua publicação. Os dados encontrados após o tratamento quantitativo são apresentados a seguir.

ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, testaremos as três hipóteses apresentadas anteriormente na metodologia.

1) Existe uma produção científica maior na área de mercado de capitais (finanças corporativas) do que nas áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas, considerando as revistas mais profícuas em finanças;

De acordo com o exposto acima, foi verificada a média de produções científicas. Esta média foi o ponto de partida que serviu para a definição da hipóteses H0, de que NÃO HÁ DIFERENÇA, ou seja as médias dos dois grupos são iguais. Assim,

$$H_0 : \mu_d = 0$$

$$H_1 : \mu_d < 0$$

Onde $\mu_d = \mu$ produção finanças corporativas - μ produção finanças empresariais

A significância ou nível de confiança será de $\alpha = 0,01$; $1-\alpha = 0,99$.

Neste estudo, temos uma amostra de apenas 10 elementos. Como a amostra tem menos de 30 elementos, a variável de teste que será utilizada será a variável t_{n-1} da distribuição t de Student. O valor crítico (obtido da tabela da distribuição t de Student) será: $t_{n-1, crítico} = t_{10-1; 0,01} = t_{9; 0,01} = -t_{9; 0,99} = 2,82$

Para o conjunto sob análise, tem-se:

Para o presente problema, iniciou-se com o cálculo do desvio padrão:

$$s_d = \sqrt{\frac{\sum d_i^2 - [(\sum d_i)^2 / n]}{n - 1}}$$

O desvio padrão será de 4,289522.

Neste problema, é a variável t_{n-1} :

$$t_{n-1} = \frac{\bar{d}}{(s_d / \sqrt{n})}$$

Tem-se o valor de 14,7442.

Se o valor da variável de teste fosse menor do que -2,82 ou maior do que 2,82,

QUADRO 2 – Cálculo da diferença de médias

	Fin. Corp	Fin. Emp	di	di ²
BAR	7	3	4	16
BBR	3	0	3	9
Cadernos Saúde Pública	0	3	-3	9
Ciência e Agro tecnologia	2	0	2	4
Ciência e Saúde Coletiva	0	5	-5	25
Organização e Sociedade	0	3	-3	9
RA E	17	6	11	121
RAC eletrônica	5	1	4	16
RA E eletrônica	4	1	3	9
RAC	6	2	4	16

Fonte: Os autores

a hipótese H₀ seria rejeitada. Assim, rejeitou-se H₀ a 1% de significância. Assim, conclui-se com 99% de confiança (ou uma chance de erro de 1%) de que existe a diferença entre produção de finanças corporativas e finanças empresariais, neste caso, para maior.

Uma possibilidade para este fenômeno é o acesso às informações que operam em bolsa de valores. Com a obrigatoriedade de fornecer informações ao público externo, as empresas acabam se tornando alvo de estudos. Outro fator que pode contribuir para isso é a quantidade de informações geradas pelas bolsas de valores ao redor do mundo, o que permite estudos sobre o valor das ações. Assim, a disponibilidade da informação pode ser um fator determinante nesse processo de aumento na produção científica em finanças corporativas, como indicado por Leal, Almeida e Bortolon (2013). Assim, a produção nacional em finanças não representa a realidade nacional ao não estudar em grande volume as empresas de capital fechado.

2) Existe uma relação inversamente proporcional na produção de artigos na área de mercado de capitais (finanças corporativas) comparando com as áreas de fi-

nanças voltadas para as áreas operacionais das empresas.

O coeficiente de correlação de Pearson permitiu que fosse analisada a força ou a existência da correlação entre duas variáveis. Calcula-se o coeficiente de correlação de Pearson, segundo a seguinte fórmula:

$$\rho = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2} \cdot \sqrt{\sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}} = \frac{\text{cov}(X, Y)}{\sqrt{\text{var}(X) \cdot \text{var}(Y)}}$$

O Quadro 3, a seguir, apresenta os valores a serem utilizados na equação:

Primeiramente, calculou-se a correlação entre as variáveis: produção científica relacionada a finanças corporativas e finanças empresariais. Ao efetuar o cálculo, pode-se observar que a correlação entre as variáveis é 0,4157. Assim, tem-se uma relação proporcional de caráter fraco, para média. Ou seja, quanto maior a produção científica em finanças corporativas, mais produção em finanças empresariais também. Porém, como foi dito anteriormente, esta é uma correlação de caráter fraco para médio, ou seja, não é verdade absoluta.

Porém, é possível rejeitar a hipótese, pois a correlação é direta, ou seja, diretamente proporcional, mas de relação de fraca para média. Assim, não existe uma diminuição

QUADRO 3 – Cálculo de correlação

	Fin. Corp (x)	Fin. Emp (y)	x.y	x ²	y ²
BAR	7	3	21	49	9
BBR	3	0	0	9	0
Cadernos Saúde Pública	0	3	0	0	9
Ciência e Agro tecnologia	2	0	0	4	0
Ciência e Saúde Coletiva	0	5	0	0	25
Organização e Sociedade	0	3	0	0	9
RA E	17	6	102	289	36
RAC eletrônica	5	1	5	25	1
RA E eletrônica	4	1	4	16	1
RAC	6	2	12	36	4
Soma	44	24	144	428	94

Fonte: Os autores.

de produção científica em detrimento do aumento de outra.

Isso pode ocorrer em função de existir um interesse em ambas as linhas de pesquisa. Como já se viu anteriormente, a produção científica relacionada a finanças corporativas é superior à de finanças empresariais, mas o aumento da produção de uma não diminui a produção científica em outra.

3) Existe uma tendência de crescimento da produção acadêmica, nos periódicos Qualis A, em finanças, considerando os últimos dez anos.

Neste cálculo, encontram-se valores em uma tendência linear. Ajusta uma linha (usando o método de quadrados mínimos) às matrizes valores conhecidos y (ano) e valores conhecidos x (publicações). Retorna os valores y (tendência de publicações em 2013) nessa linha para a matriz de novos valores x (2013) que você especificar.

Para o cálculo da tendência, utilizando o método de quadrados mínimos, empregou-se a equação a seguir.

$$S = \sum_{i=1}^N \Delta S_i = \sum_{i=1}^N (y - y_i)^2$$

QUADRO 4 – Cálculo de tendência

Ano (x)	Publicações (y)
2003	4
2004	1
2005	5
2006	2
2007	10
2008	10
2009	9
2010	4
2011	7
2012	10
Média 2003-2012	6,2
2013	9,933333

Fonte: Os autores.

Tomando-se o método de quadrados mínimos, existe uma tendência de manutenção da produção em finanças, considerando o ano anterior, mas é uma produção superior à média dos últimos dez anos. Assim, a hipótese é aceita, pois existe um crescimento gradativo, ao longo dos últimos dez anos, na produção científica em finanças.

Camargos, Silva e Dias (2009) afirmam que os artigos sobre finanças, no Brasil, se baseiam em artigos, principalmente em outros idiomas, como fonte de referência. Corroborando esta linha de raciocínio, Leal, Almeida e Bortolon (2013) afirmam que a produção científica brasileira em finanças apresenta atraso em relação ao desenvolvimento científico nos países mais avançados, porque há pouca inovação em termos teóricos e metodológicos, uma vez que grande parte dos artigos replica trabalhos empíricos estrangeiros, dificultando a sua publicação em periódicos internacionais de maior relevância.

Camargos Silva e Dias (2009) ainda complementam informando que os principais periódicos nacionais têm baixo impacto na produção acadêmica, sendo pouco citados, realidade bem distante dos periódicos estrangeiros.

CONCLUSÕES

Ao considerar o objetivo do artigo: analisar a produção científica nacional na área de finanças considerando as revistas nacionais mais profícuas em finanças, com Qualis A. Pode-se afirmar que o objetivo foi alcançado, porque foram testadas as três hipóteses formuladas: a) Existe uma produção científica maior na área de mercado de capitais (finanças corporativas) do que nas áreas de finanças voltadas para as áreas

operacionais das empresas, considerando as revistas mais profícuas em finanças; b) existe uma relação inversamente proporcional na produção de artigos na área de mercado de capitais (finanças corporativas), se comparada com as áreas de finanças voltadas para as áreas operacionais das empresas; c) existe uma tendência de crescimento da produção acadêmica, nos periódicos Qualis A, em finanças, considerando os últimos dez anos.

Considerando os dados analisados, apresentam-se três conclusões principais, uma para cada hipótese formulada. Para a primeira hipótese, afirmamos com 99% de confiança, que existem diferenças entre produção de finanças corporativas e finanças empresariais, ou seja, uma produção maior de finanças corporativas. Para a segunda hipótese, verificou-se que, quanto maior a produção científica em finanças corporativas, maior foi a produção em finanças empresariais. Porém, é possível rejeitar a hipótese, pois a correlação é direta, ou seja, diretamente proporcional, mas de relação de fraca para média. Para a terceira hipótese, verificou-se que existe uma tendência de manutenção da produção em finanças, considerando os últimos dez anos. Assim, para o ano de 2013, existe a tendência de uma produção de dez artigos, igual ao ano anterior. Assim, a hipótese é rejeitada, pois não existe um crescimento na produção científica em finanças.

Assim, procurou-se descortinar como era, no passado, a produção científica em finanças e sugerir movimentos de estudos futuros em áreas menos desenvolvidas e mais promissoras, procurando, assim, gerar pesquisas que tragam inovações sejam metodológicas ou teóricas.

Como limitação do artigo, tem-se a

amostra utilizada, que, embora seja formada pelas dez revistas Qualis A, em Administração, mais profícuas, pode não representar o universo de todas as revistas Qualis.

Os resultados desta pesquisa poderão ser úteis a todos os que têm interesse nos trabalhos científicos desenvolvidos na área de Finanças, aos autores que divulgam seus trabalhos nos periódicos e também aos que produzem as revistas, tendo em vista a

análise da produção classificada pelo sistema Qualis A, da Capes.

Espera-se que os resultados deste artigo sirvam como ponto inicial para o desenvolvimento de outras pesquisas. E, por fim, acredita-se que, com o aprofundamento dos estudos, será possível retroalimentar o processo de desenvolvimento científico, provendo os pesquisadores de novas formas de fazer pesquisa científica em gestão de finanças.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDS-ZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- AZEVEDO, C. E. F. et al. Por que Finanças?: Avaliando o interesse dos estudantes de graduação em Administração pela área de Finanças. **RAM - Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 6, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712012000600008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- CAMARGOS, M. A.; SILVA, W. A. C.; DIAS, A. T. Análise da produção científica em finanças entre 2000-2008: um estudo bibliométrico dos encontros da ANPAD. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.
- FRANCO. **Finanças ambientais: uma contribuição ao modelo de avaliação de risco de crédito agregando a variável ambiental**. 2009. Dissertação (Mestrado) - USP, São Paulo, 2009.
- HALFELD, M.; TORRES, F. de F. L. Finanças comportamentais: aplicações no contexto brasileiro. **RAE - Revista de Administração de Empresas**. abr./jun. 2001.
- HERLING, L. H. D.; LIMA, M. V. A. de. Finanças corporativas: sua organização e base epistemológica. In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA, 3., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s. n.], 2013.
- LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. de S.; BORTOLON, P. M.. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 1, fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- LEAL, R. P. C.; SAITO, R. Finanças corporativas no Brasil. **RAE-eletrônica**, [S. l.], v. 2, n. 2, jul./dez. 2003.
- NASCIMENTO, S. do; PEREIRA, A. M.; TOLEDO FILHO, J. R. Produção científica em periódicos de contabilidade relacionada ao mercado de capitais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 32-43, jan./abr. 2010.
- PIRES, V. **Finanças Pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba SP, 2007. Disponível em: <<http://www.pires.pro.br/documentos/livrofinpess67908.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- RICHARDSON, N. R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROBERTS, R. **Por dentro das finanças internacionais: guia prático dos mercados e instituições financeiras**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- ROCHA, A. B. da S. O dilema do prisioneiro e a ineficiência do método das opções reais. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 507-531, abr./jun. 2008.
- ROCHA, I.; HEIN, N.; LAVARDA, C. E. F.; NASCIMENTO, S. do. A presença da entropia da informação no controle orçamentário em ambiente inovador. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 81-105, abr./jun. 2011.
- ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, F. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SANTOS; ALVES. O impacto da Lei de Responsabilidade Fiscal no desempenho financeiro e na execução orçamentária dos municípios no Rio Grande do Sul de 1997 a 2004. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, jan./fev. 2011.
- SILVA, A. C. B. da; OLIVEIRA, E. C. de; RIBEIRO FILHO, J. F. Revista Contabilidade & Finanças - USP: uma comparação entre os períodos 1989/2001 e 2001/2004. **Rev. contab. financ.**, São Paulo, v. 16, n. 39, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2013.
- SOLOMON, E. **Teoria da administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Zahar, 1977.
- WAICZYK, C.; ENSSLIN, E. R. Avaliação de produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 97-112, maio/ago. 2013.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.
- YIN, R. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.